

RDM  
III

MT

# Municípios

GOVERNANÇA, CIDADE & CAMPO

RDM  
III  
REDE DE MÍDIAS  
28  
anos

Ano XXVIII  
Edição nº 29  
Junho/2024



ENTREVISTA

## Campo Novo do Parecís

Prefeito **RAFAEL MACHADO** fala sobre a jovem cidade gigante do agronegócio

**REALIDADE AMBIENTAL**

Em evento, especialistas em mudanças climáticas destacam desafios



VOCÊ PODE  
SER MUITOS.



REINVENTE-SE.

CASA  PRADO

# Jovem gigante do agronegócio

**N**este mês na MT Municípios temos uma entrevista com o prefeito de Campo Novo do Parecis, em que o gestor fala sobre o aniversário da cidade, belezas e o peso do agronegócio para toda a região. Além disso, voltaremos um pouco no tempo e lembraremos o início da pandemia, como ela chegou ao Brasil e em Mato Grosso. Em nossa matéria, vamos mostrar como está a situação quatro anos após o vírus ter parado todo o mundo.

Esperamos que apreciem a leitura.  
Atenciosamente,



**Matheus Maurício**  
Editor da MT Municípios S/A

## ÍNDICE

Junho 2024



20 | **Capa**  
**Campo Novo do Parecis, a jovem cidade gigante do agronegócio**  
O município é destaque nesse setor

- 04 | Opinião
- 06 | Bastidores da República | João Pedro Marques
- 08 | Aniversariantes de julho
- 19 | Entrevista: Parecis, a gigante do agro
- 25 | Atualização Covid-19
- 28 | Mudanças climáticas
- 30 | Casa do João-de-Barro

CEO  
João Pedro Marques

DIRETOR PRESIDENTE  
Artur Dias da Fonseca

DIRETORA EXECUTIVA  
Shelvy Pereira

COORDENADOR EDITORIAL  
João Drozímbo Negrão

DIRETORA DE REDAÇÃO  
Ângela Jordão

EDITOR  
Matheus Maurício

EDITOR DE ARTE  
Marco Antônio Raimundo

REVISÃO  
Doralice Jacomazi

REDAÇÃO  
Repórteres: Jean Gusmão, Vanessa Alves e Tchelo Figueiredo (fotografia)

GERENTE COMERCIAL  
Maiara Max

CONSELHO EDITORIAL  
João Pedro Marques (coordenador), João Negrão (presidente), Shelvy Pereira, Vanessa Moreno, Matheus Maurício, Márcio Brandão do Carmo e Anderson Nogueira.

### NESTA EDIÇÃO:

TEXTOS:  
Vanessa Alves, Matheus Maurício, Jean Gusmão, assessoria de imprensa, TRE-MT

FOTOGRAFIA:  
Divulgação TRE, assessoria de imprensa, reprodução, Sema, Sesc/MT - divulgação, divulgação/AMM, Breno Esaki/Agência Saúde, CDC

RDM MUNICÍPIOS NÃO SE RESPONSABILIZA POR MATÉRIAS E ARTIGOS ASSINADOS, QUE NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA REVISTA. AS MATÉRIAS ESPECIAIS PUBLICADAS NA RDM SÃO DE COLABORAÇÃO DE SEUS AUTORES E CEDIDAS ESPONTANEAMENTE, SEM FINS LUCRATIVOS.

REDAÇÃO:  
(65) 3623-1170 / 3622-2310  
redação@revistardm.com.br

COMERCIAL/MÍDIA:  
ARTUR DIAS DA FONSECA NETO  
(65) 3623-1170 - (65) 99682-1470  
midia@revistardm.com.br  
comercial@revistardm.com.br

ADMINISTRATIVO CENTRAL  
(65) 3623-1170

DISTRIBUIÇÃO/CIRCULAÇÃO  
ADEMIR KUHNNEN GALITZKI

A REVISTA RDM MUNICÍPIOS  
É UMA PUBLICAÇÃO





# O grande erro da MP do Fim do Mundo

**É** impressionante a fome arrecadatória do governo federal que não mede as consequências e coloca a nossa economia sob risco. Desta vez, ele editou na surdina a MP 1227, apelidada ironicamente de “MP do Fim do Mundo”, deixando empresários, produtores rurais, parlamentares e tributaristas surpreendidos pela falta de diálogo.

Com esta medida, o governo federal comete o mesmo erro do ex-presidente da Argentina Alberto Fernández, que aumentou a taxa para exportações, forçando a venda dos produtos no mercado interno na sua guerra contra a inflação. Mas o resultado todos sabemos, a Argentina praticamente quebrou, arrebatando a balança comercial, causando desemprego e inflação nas alturas, que, segundo o Instituto Nacional de Estatísticas e Censos (Indec), em 05/2024, estava com a taxa anual de 289,4%!

Voltando à nossa realidade, a MP 1227 cria mais burocracia e restringe a compensação de créditos de Pis/Cofins, e na “ponta do lápis” estamos sob o risco de vivenciar em breve os aumentos de 1% a 4% no diesel e 4% a 7% na gasolina, conforme projeção do Instituto Brasileiro do Petróleo (IBP). E, para quem tem um mínimo de noção, sabe que o transporte de produtos e mercadorias em geral precisa ser feito por veículos que consomem muito desses combustíveis, forçando o aumento do custo do frete a ser repassado ao preço final de tudo que consumimos, desde alimentos básicos até aquela cervejinha do fim do dia.

Didaticamente, os créditos de Pis/Cofins são valores que fazem parte dos produtos revendidos, e a empresa que trabalha no regime do Lucro Real pode usar o valor de crédito para reduzir tais impostos ou outros impostos cobrados pela Receita Federal.

A MP 1227 tira a flexibilidade de compensar os créditos de Pis/Cofins, quando faz exportação, nos quais poderia compensar com Imposto de Exportação para alguns tipos de produtos.

E o grande problema disso está no fato de afetar empresas que fazem exportações, comprando produtos no mercado brasileiro e revendendo para o estrangeiro.

Uma empresa que já adquiriu o produto gerado na indústria brasileira, que já pagou o Pis/Cofins, quando faz exportação é isenta de pagar Pis/Cofins novamente, e antes desta MP poderia utilizar o crédito para abater em outros impostos federais, como Imposto de Renda de Pessoa Jurídica, Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), contribuições previdenciárias ou restituir em dinheiro, porém agora sem possibilidades de compensar os créditos, a organização fica obrigada a pagar os outros impostos, mantendo os créditos de Pis/Cofins por até cinco anos.

A medida desestimula a exportação de produtos da

indústria nacional.

O agronegócio exporta muitos produtos primários e isso deve continuar, mas para o setor industrial o baque será maior, tornando-se, dessa forma, menos competitivo no cenário internacional devido a um governo gastador que busca praticamente “confiscar” tudo do cidadão, cada vez mais, com mais e mais impostos. Tudo isso decidido, de forma abrupta sem discutir com a sociedade, antecipadamente.

A MP foi anunciada como uma solução para manter a desoneração da folha de pagamento de R\$ 26,3 bilhões ao exercício de 2024, beneficiando empresas e municípios. Mas, para isso, é necessária uma compensação adequada, como exige a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). A solução encontrada foi limitar o uso dos créditos de Pis e Cofins, com expectativa de arrecadar até R\$ 29,2 bilhões. No entanto, essa medida apresenta graves problemas estruturais e coloca um fardo adicional sobre as empresas, ao invés de oferecer um alívio ao pagador de impostos.

Ao mexer no sistema tributário de forma tão abrupta, a MP contraria os princípios da reforma tributária, gerando insegurança jurídica e incertezas para os contribuintes. Empresas que antes contavam com a utilização ampla desses créditos agora se veem diante de um cenário de restrições e dificuldades financeiras.

A decisão do governo é um retrocesso claro para o país. Em vez de fomentar a economia e garantir a estabilidade financeira, a medida propõe um verdadeiro “calote” nas empresas, que perderão recursos vitais, reduzirão planos de investimento e, conseqüentemente, cortarão empregos. Essa política econômica equivocada pode travar

ainda mais a economia brasileira, já fragilizada, e gerar um impacto negativo profundo no mercado de trabalho.

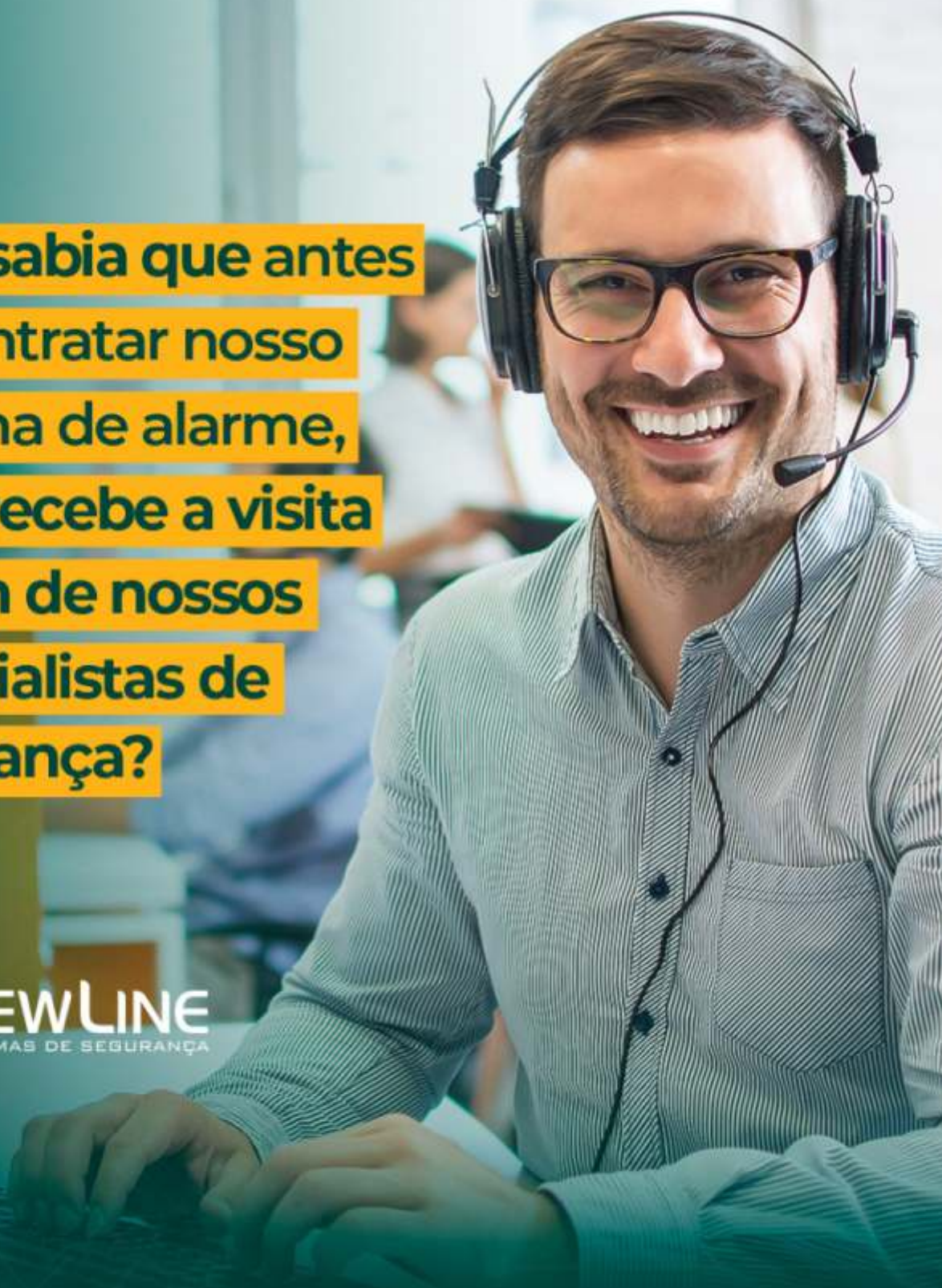
É urgente que o governo reconsidere essa medida e busque soluções que promovam o crescimento econômico sustentável, sem penalizar os setores produtivos do país. Sempre que vemos este tipo de atuação governamental, me lembro de Voltaire, que disse: “A arte de governar geralmente consiste em espoliar a maior quantidade possível de dinheiro de uma classe de cidadãos para transferir à outra”, e, no caso, a outra classe, com certeza não é de quem se levanta cedo diariamente e trabalha em prol de nossa comunidade. A MP 1227, em sua forma atual, é um passo na direção errada, com consequências potencialmente devastadoras para o futuro econômico do Brasil.

**Ao mexer no sistema tributário de forma tão abrupta, a MP contraria os princípios da reforma tributária, gerando insegurança jurídica e incertezas para os contribuintes**

•David F. Santos é consultor empresarial e tributário na Lucro Real Consultoria Empresarial

**Você sabia que antes  
de contratar nosso  
sistema de alarme,  
você recebe a visita  
de um de nossos  
especialistas de  
segurança?**

 **NEWLINE**  
SISTEMAS DE SEGURANÇA





## Leila Barros é a nova líder da Bancada Feminina no Senado

A senadora **Leila Barros** (PDT-DF) é a nova líder da Bancada Feminina no Senado. As vice-líderes são Teresa Leitão (PT-PE) e Soraya Thronicke (Podemos-MS). Leila destacou o desafio de liderar as 15 senadoras, prometendo diálogo e respeito. A bancada foi formalmente criada em 2021 e, desde então, tem assento garantido no colégio de líderes, que define as prioridades de votação na Casa.

## Governo prevê pagar R\$ 70,7 bilhões em precatórios



O governo do presidente Lula prevê pagar R\$ 70,7 bilhões em precatórios em 2025, segundo relatório de despesas publicado pela Secretaria de Orçamento Federal (SOF), do Ministério do Planejamento e Orçamento. Precatórios são dívidas judiciais da União acima de 60 salários mínimos. Os valores a serem quitados em 2025 dizem respeito a ações que chegaram totalmente ao final e tiveram a ordem de pagamento emitida pelo juiz entre 3 de abril de 2023 e 2 de abril de 2024. Ao todo, serão beneficiados 250.641 cidadãos. Foram apresentados 155.683 precatórios contra a União.



## PF investiga Romário e diretor do Flamengo em esquema de corrupção

O Ministério Público Federal (MPF) e a Polícia Federal (PF) estão investigando o senador **Romário** (PL-RJ) e o vereador Marcos Braz (PL), diretor do Flamengo, por um esquema de corrupção. A denúncia contra os políticos veio de uma delação premiada do empresário Marcus Vinícius Azevedo da Silva, que está colaborando com as autoridades. O inquérito foi aberto no início de junho no Supremo Tribunal Federal (STF) para apurar as acusações de corrupção passiva e lavagem de dinheiro. O caso está sob a relatoria do ministro Kassio Nunes Marques e é mantido sob sigilo.

## Gol e Azul anunciam compartilhamento de voos

A **Gol** e a **Azul** anunciaram um acordo de compartilhamento de voos que impulsionou suas ações na bolsa. Isso levantou especulações sobre uma possível fusão, especialmente após a Gol iniciar um processo de recuperação judicial nos EUA. Azul e Gol vão compartilhar rotas domésticas exclusivas de cada empresa, em uma parceria que inclui ainda seus programas de fidelidade. A cooperação comercial entre as duas empresas pode gerar sinergias de receitas e redução de custos, segundo analistas do Itaú BBA.





## Moraes rejeita recurso e mantém Bolsonaro e Braga Neto inelegíveis



A pouco mais de uma semana de deixar o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o ministro Alexandre de Moraes rejeitou recurso do ex-presidente **Jair Bolsonaro** (PL) e de seu candidato a vice, Walter Braga Netto, à inelegibilidade a que foram condenados pela Corte. O tribunal considerou que os dois fizeram uso eleitoral das comemorações oficiais pelo bicentenário da Independência, em setembro de 2022, o que é proibido por lei. Os advogados queriam que o processo fosse transferido para o Supremo Tribunal Federal (STF), mas Moraes considerou que o tipo de recurso usado não era adequado à situação. A defesa ainda pode recorrer ao Supremo.



## Banco de Brasília fomenta o desenvolvimento da região Centro-Oeste

O Banco de Brasília (BRB) tem se firmado como instituição financeira que investe no desenvolvimento não apenas do Distrito Federal, mas também dos estados da região Centro-Oeste, além de ser um promotor de negócios da iniciativa privada. Por exemplo, seu presidente, Paulo Henrique Costa, explicou que o escritório é direcionado ao atendimento dos sindicatos e das empresas vinculadas à Fecomércio de Brasília.



## Produtividade do Judiciário brasileiro aumentou quase 7% em 2023

O Relatório “Justiça em Números”, que será divulgado pelo presidente do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), ministro Luís Roberto Barroso, mostra um aumento de 6,9% na produtividade do Poder Judiciário brasileiro em 2023. O índice leva em conta o número de processos baixados, ou seja, que tiveram julgamento definitivo naquela instância durante todo o ano passado. Segundo as informações, foram encerrados 34,98 milhões de processos, sendo 25,3 milhões na Justiça Estadual (8,7% mais que em 2022), 4,5 milhões na Justiça Federal (queda de 9,1%), 4,1 milhões na Justiça do Trabalho (alta de 20,1%), 212 mil na Justiça Eleitoral (queda de 19,6%), 3,9 mil na Justiça Militar (queda de 3,6%) e 734 mil nos tribunais superiores (alta de 4,7%). A elevação da produtividade, portanto, foi puxada pela Justiça Estadual, pela Justiça do Trabalho e pelos tribunais superiores.

### DITO & FEITO

**"A inteligência artificial deve estar a serviço da sociedade. Nossa equipe de Tecnologia e Informação vem desenvolvendo outros sistemas de IA, que deverão ser ativados nos próximos meses, visando elevar substancialmente a qualidade dos serviços oferecidos à sociedade."**

Do vice-presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), desembargador **Roberval Belinati**



# As aniversariantes de julho

Conheça as belezas, riquezas e história das cidades de Mato Grosso que 'nasceram' no mês de julho

Vanessa Alves



## **A** PIACÁS, A CIDADE DO OURO, COMPLETA 36 ANOS

Apiacás localiza-se no extremo norte do estado de Mato Grosso, com uma população municipal estimada em 8.590 habitantes, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022.

A força motriz da economia local reside na exploração mineral (ouro) e vegetal, impulsionando o extrativismo. A agricultura, com destaque para o cultivo de algodão e arroz, e a pecuária, com foco na criação, recria e produção de leite, também contribuem significativamente para o desenvolvimento do município.

O PIB gira em torno de R\$ 233,8 milhões, com 35,6% desse valor advindo da administração pública. A agropecuária (28,2%), os serviços (27,2%) e a indústria (9%) completam o quadro econômico. O PIB per capita do município, por sua vez, alcança R\$ 22,4 mil, ficando abaixo da média estadual de R\$

65,4 mil.

Os primeiros vestígios de ocupação da região datam de 7 de julho de 1891, quando, no auge do ciclo da borracha, o governador coronel João Nepomuceno de Medeiros Mallet estabeleceu uma agência de arrecadação fiscal no local que hoje abriga o município.

Com o declínio da economia da borracha, a colonização efetiva de Apiacás se deu por meio da Indeco, empresa de Ariosto da Riva. Em 6 de julho de 1988, a Lei Estadual nº 5.322 oficializou a criação do município.

### **História**

O nome "Apiacás", originalmente no plural, possui raízes geográficas, fazendo referência ao rio e à serra homônimos. Seguindo convenções antropológicas, ao se referir a tribos ou nações indígenas, o termo correto é empregado no singular.

Essa denominação também serve como uma justa homenagem ao povo indígena Apiaká, falante da família

linguística Tupi, que atualmente reside na área indígena Apiaká-Kayabi, na aldeia Mairobi, no município de Juara. A pintura corporal, especialmente facial, é uma característica marcante da cultura Apiaká.

O território ancestral do povo Apiaká se limitava com as terras dos Munduruku, Kayabi e Rikbaktsa. A exuberância natural e os recursos abundantes da região a tornavam alvo de frequentes disputas entre essas tribos.

Apiacás se destaca como um município próspero, marcado pela pujança da economia, pela rica história e pela vibrante cultura indígena. A cidade, banhada por belezas naturais, ostenta um povo hospitaleiro.

### **CAMPO VERDE E O AGRO PROMISSOR**

Campo Verde é uma cidade que possui um grande potencial de crescimento em diversos setores, como a agrotecnologia, a indústria de alimentos e o turismo. Apesar de muito jovem, apenas 36 anos, vem apresentando um crescimento muito rápido.

Emancipado em 4 de julho de 1988, pela Lei Estadual nº 5.314, Campo Verde possui atualmente 44.585 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2022). O PIB da cidade é de cerca de R\$ 5 bilhões, com 57,8% do valor adicionado vindo da agropecuária, na sequência, aparecem as participações dos serviços (24,7%), da indústria (10,7%) e da administração pública (6,8%).

A base da economia de Campo Verde é o agronegócio, com destaque para a produção de soja, milho, algodão e feijão. A agricultura familiar desempenha um papel importante na economia local, gerando renda e emprego para milhares de famílias. A pecuária também é relevante, com a criação de gados de corte e leiteiro.

Apesar dos desafios do crescimento rápido, como a infraestrutura urbana, a gestão ambiental e o desenvolvimento social, as perspectivas para Campo Verde são positivas.

Com planejamento estratégico e investimentos em infraestrutura e educação, Campo Verde está preparada para se consolidar como um dos principais municípios do Brasil, impulsionando o desenvolvimento regional e contribuindo para o futuro do país.

## **Apiacás**



## Campo Verde

### História

A história de Campo Verde, em Mato Grosso, se inicia no final do século XIX, com a chegada das famílias Borges e Fernandes, vindas de Bagagem (atual Cruzeiro do Sul). Instalando-se às margens dos rios São Lourenço e das Mortes, fundaram as fazendas Buriti dos Borges e Deputado, respectivamente.

Em 1924, a Coluna Prestes, liderada por Luiz Carlos Prestes, marcou presença na região durante a Marcha para o Oeste, evento crucial na história brasileira. O local, hoje distrito de São José do Rio Claro, abriga o Museu da História de Campo Verde Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, em homenagem ao célebre sertanista.

O desenvolvimento de Campo Verde como cidade teve início na década de 1960, impulsionado pela migração de sulistas e pela construção da rodovia BR-070. Em 1974, o gaúcho Otávio Eckert instalou um posto de combustível no entroncamento com a MT-140, dando origem ao embrião da futura cidade.

Anos depois, em 1979, Júlio Pavlak criou o Loteamento Jupiará com o

objetivo de fundar uma nova cidade. Em 1984, Otávio Eckert lançou o loteamento Campo Real, consolidando o projeto urbano. O nome "Campo Verde" foi escolhido por plebiscito entre os moradores, em referência às extensas plantações de soja que caracterizavam a paisagem durante a safra.

O município foi emancipado em 4 de julho de 1988, pela Lei Estadual nº 5.314, desmembrando-se de Cuiabá e Dom Aquino. Desde então, Campo Verde se consolidou como um dos principais polos do agronegócio brasileiro.

### Turismo

Campo Verde é um daqueles lugares onde a natureza reuniu clima e solo favoráveis à agricultura e belezas naturais capazes de formar um cenário de rara beleza. São morros, serras, rios, riachos, lagos, cavernas e formações rochosas que encantam moradores e visitantes.

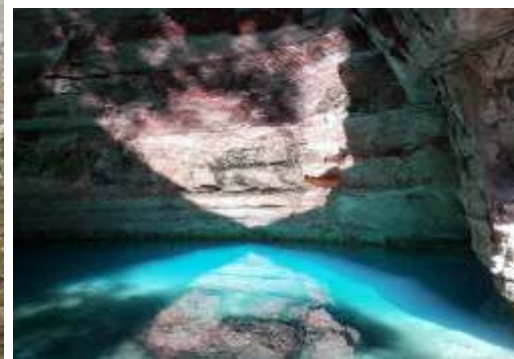
Um dos mais belos cenários está na região da comunidade histórica de Capim Branco, que, além de casas centenárias, construídas durante o

processo de ocupação da região, ainda no século 19, é cercada pelos morros da Cruz e da Rapadura.

Capim Branco, que tem no seu entorno várias cachoeiras, conta com uma pequena estrutura capaz de oferecer conforto aos visitantes, como restaurantes, pesque e pague e um balneário dotado de piscina e área de descanso. As cachoeiras estão em áreas particulares e a visitação só pode ser feita com autorização dos proprietários.

A caverna "Aroe Jari", também conhecida como "Caverna do Francês", fica localizada a 49 km de Campo Verde, na fazenda Água Fria. Com cerca de 1,5 mil metros de extensão, tem em seu interior a "Lagoa Azul", que ganhou esse nome devido à coloração azulada da água causada pela incidência dos raios do sol em determinadas épocas do ano.

Na fazenda Água Fria, estão também a "Ponte de Pedra", a "Pedra do Monjolo" e a cachoeira Almiscarada. Com cerca de 10 metros de altura, a queda d'água é uma das mais belas da região. Outro atrativo da propriedade é a caverna "Kido Brado". Com cerca de 200 metros



de extensão e 50 metros de altura, o atrativo se assemelha a uma grande catedral.

Localizada em uma fazenda a cerca de 25 quilômetros de Campo Verde, na região da Agrovila João Ponce de Arruda, a “Cidade de Pedra” tem esse nome devido às formações rochosas que afloram em meio ao cerrado. O lugar conta também com um cânion com 600 metros de comprimento, 80 metros de largura e 50 metros de profundidade. O atrativo está em uma propriedade particular onde a entrada só é permitida com autorização e não conta com infraestrutura para receber turistas.

A região da Agrovila é rica em cachoeiras. São Pelo menos 10 localizadas em propriedades particulares, algumas delas com mais de 15 metros de altura, e várias outras de porte menor, além de corredeiras de águas cristalinas.

### **CHAPADA DOS GUIMARÃES, BELEZA INESQUECÍVEL DO CENTRO-OESTE**

No coração de Mato Grosso, onde a exuberância da natureza se encontra com a história e a cultura, surge Chapada dos Guimarães, que completa, em 31 de julho, 71 anos de emancipação. Mais do que um município, esta região é um portal para um mundo de belezas inigualáveis, um refúgio para aventureiros e amantes da natureza.

O município se destaca por seu compromisso com o desenvolvimento sustentável. A preservação da rica biodiversidade da região é prioridade para o município.

Com cerca de 18.900 habitantes (IBGE, 2022), Chapada se caracteriza por seu povo hospitaleiro e acolhedor. O PIB da cidade é de cerca de R\$ 1,2 bilhão. Com esta estrutura, o PIB per capita é de R\$ 53,9 mil, valor inferior à média do

estado (R\$ 65,4 mil).

A economia é diversificada, com destaque para a agricultura, o turismo e o artesanato. A produção agrícola local abastece o mercado regional e nacional, com destaque para o cultivo de café, frutas e hortaliças. O turismo ecológico atrai visitantes de todo o país e do exterior, que se encantam com as paisagens deslumbrantes e as atividades de aventura disponíveis na região.

A história de Chapada dos Guimarães se entrelaça com a própria história do Brasil. Os primeiros habitantes da região foram povos indígenas, que deixaram marcas de sua presença em pinturas rupestres e sítios arqueológicos. No século XVIII, bandeirantes e missionários chegaram à região, desbravando as serras e iniciando o processo de colonização.

A fundação oficial do núcleo que originou o atual município de Chapada



## Chapada dos Guimarães

dos Guimarães deu-se no ano de 1751. O primeiro homem branco a instalar-se em Chapada dos Guimarães foi o paulista Antônio de Almeida Lara que, por volta de 1722, abriu a sua fazenda, e, depois, o engenho do Buriti. Lara chegou a Cuiabá em 1720 numa das levas de bandeirantes pioneiros. Em 1721, como fazia pesquisas auríferas no rio Coxipó acima, tudo leva a crer que tenha sido ele um dos fundadores do Arraial da Forquilha.

A primeira denominação foi Sant'Ana da Chapada, nome da célebre missão dos jesuítas comandada pelo padre Estevão de Castro. Mais tarde, o nome foi alterado para Chapada de Cuiabá. Não demorou muito e o nome foi novamente modificado, dessa feita para Sant'Ana da Chapada de Guimarães. Nessa ocasião, governava a Capitania de Mato Grosso o capitão general Luíz Pinto de Souza Coutinho - Visconde de Balsemão, que, acatando sugestão de portugueses naturais da cidade de

Guimarães, acrescentou à denominação de Sant'Ana da Chapada o termo 'de Guimarães'. Outra fonte dá o termo como homenagem ao duque de Guimarães, por imposição do mesmo visconde de Balsemão.

### Curiosidades

A cidade abriga o Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, um dos mais importantes parques nacionais do Brasil, com rica biodiversidade e paisagens exuberantes.

O município é conhecido como a "Capital da Aventura" do Brasil, oferecendo diversas opções de atividades para os amantes da natureza, como trilhas, escaladas, rapel e rafting.

A cachoeira Véu da Noiva é um dos principais cartões-postais de Chapada dos Guimarães, com uma queda d'água de 80 metros de altura.

A gruta da Lapa Vermelha é um importante sítio arqueológico, com



pinturas rupestres que datam de milhares de anos.

### Turismo

Chapada dos Guimarães tem vários atrativos turísticos: 46 sítios arqueológicos; dois sítios paleontológicos; 59 nascentes; 487 cachoeiras; 3.300 km<sup>2</sup> de Parque Nacional; 2.518 km<sup>2</sup> de Área de Proteção Ambiental; duas reservas estaduais; dois parques municipais; duas estradas-parque; 157 km de



paredões; 42 imóveis tombados pelo Iphan; 38 espécies endêmicas.

O artesanato local é uma das referências na cidade, com vários artesãos locais que chegaram ou nasceram na cidade e que ali foram crescendo e vivendo do artesanato, que é exposto em praça pública de terça-feira a domingo para os habitantes e turistas. Existe um projeto de uma "Rua do Artesanato", que visa criar um local específico para os artesãos, mas que

ainda não foi efetuado. Além de todas essas opções, o município conta com o turismo nos dias mais frios do ano, quando a temperatura pode chegar a até 12°C ou menos.

O município também sedia anualmente o Festival de Inverno de Chapada dos Guimarães nos meses de julho e agosto, impulsionando o turismo na região.

### **JURUENA, A VILA AGORA SE TRANSFORMOU EM CIDADE**

Juruena teve uma origem parecida com a da maioria dos municípios da região, surgiu após a instalação de um empreendimento familiar. A Vila Juruena foi concretizada em 24 de setembro de 1978, sendo o núcleo urbano do projeto que envolvia uma área inicial de 200.000 hectares.

Alinhada às margens do caudaloso rio que lhe dá nome, a cidade ostenta uma rica história, entrelaçada com a

exuberante Floresta Amazônica. As origens do município remontam à expedição do sertanista Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, que, em 1907, navegou pelo rio Juruena e se encantou com a região.

A localidade foi povoada por descendentes de alemães, italianos e poloneses, que vieram dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Também por migrantes dos estados da Bahia, Goiás, Minas Gerais e Rondônia.

Emancipada em 4 de julho de 1988 (Lei n.º 5.313), hoje Juruena possui 10.213 mil habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2022). O PIB da cidade é de cerca de R\$ 297,9 milhões, com 37,7% do valor adicionado advindo da administração pública, na sequência, aparecem as participações dos serviços (26,2%), da agropecuária (19,3%) e da indústria (16,8%).



## Juruena



### História

Em 1928, a família Pimentel chegou à região, abrindo caminho para a fundação do povoado São Francisco do Juruena. A localidade se desenvolveu impulsionada pela extração de madeira e pela garimpagem de ouro, atraindo migrantes em busca de oportunidades.

Em 1973, Juruena tornou-se independente, desmembrando-se de Juína. Desde então, consolidou-se como um importante polo regional, com destaque para a agricultura familiar, a pecuária e o comércio.

Sua história ainda está marcada pela saga de famílias pioneiras que desbravaram a região e ajudaram a construir a cidade. Entre elas, destaca-se a família Pimentel, fundadora do povoado São Francisco do Juruena e responsável pela instalação da primeira escola e do primeiro posto de saúde.

### Desenvolvimento Sustentável

Juruena se destaca por sua harmonia entre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental. A agricultura familiar é a principal atividade econômica do município, com destaque para a produção de café, cacau, banana e mandioca. As pecuárias de corte e leiteira também são relevantes para a economia local.

O turismo é um setor em crescente expansão, impulsionado pelas belezas naturais da região, como os rios Juruena, Ilhas do Rio Juruena, Cachoeiras do Vale do Canamã, Prainha do Porto do Rio Juruena e Parque Municipal das Araras, situado na área territorial de Juruena.

### MATUPÁ E OS 36 ANOS DE PIONEIRISMO

Matupá fica localizada ao norte de Mato Grosso, a 685 km de Cuiabá. O nome tem origem do tupi "matupa", que significa "porção de terra com vegetação", que se desprende das barrancas dos rios da bacia do rio Amazonas e desce à deriva da correnteza, o mesmo que terra caída.

Sua população é de 20.091 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2022).

O município próspero de Mato Grosso ostenta uma história com origens no pioneirismo e a potência do agronegócio. Sua fundação oficial remonta a 19 de setembro de 1984, fruto da iniciativa da família Ometto através da empresa Agropecuária do Cachimbo S/A. Porém, somente em 4 de julho de 1988 foi elevado à categoria de município com a denominação de Matupá, pela Lei Estadual nº 5317, desmembrado do município de Colíder.

Matupá nasceu como um projeto de colonização singular, cuidadosamente planejado para atender à necessidade de um centro regional vibrante. A infraestrutura urbana básica foi meticulosamente projetada e executada, enquanto a rede rural recebeu os investimentos necessários para impulsionar a produção agrícola desde seus primórdios.

O PIB da cidade é de cerca de R\$ 1,3 bilhão, com 50,4% do valor adicionado advindo dos serviços, na sequência, aparecem as participações da agropecuária (25,2%), da indústria (13,4%) e da administração pública (11,1%). Com

essa estrutura, o PIB per capita de Matupá é de R\$ 75,4 mil, valor superior à média do estado (R\$ 65,4 mil).

### Origens

A cidade surgiu da abertura da rodovia Cuiabá-Santarém, e a denominação, Matupá, foi dada pela diretoria do Grupo Ometto, empresa que colonizou a vasta região do atual município.

O nome foi dado pelos empreendedores, que queriam um padrão urbanístico a ser adotado. Uma cidade que sintonizasse com as condições ambientais, integrando-se ao quadro natural em que a floresta e o rio fossem valorizados, e ao mesmo tempo respondesse às tradições urbanas.

A vocação agrícola se tornou a força motriz por trás de seu acelerado desenvolvimento. A região se consolidou como um polo estratégico para o cultivo de soja, milho e algodão, atraindo investimentos e impulsionando a geração de renda e emprego.

Matupá é um programa de colonização muito especial implantado a partir da necessidade de criação de um centro regional, possui uma área urbana com infraestrutura básica totalmente pronta e uma rede rural com infraestrutura suficientemente desenvolvida para o início de atividades produtivas.

O município foi criado para atender à necessidade de apoio em uma grande região com rápido processo de desenvolvimento e foi planejado para permitir industrialização de produtos na própria região.

Conforme o projeto de implantação,



## Matupá

Matupá deverá tornar-se uma das melhores cidades de Mato Grosso, com infraestrutura de comércio, serviços, educação, cultura, saúde e comunicação.

### NOVA MUTUM, JOVEM E DESENVOLVIDA

Completando 36 anos, Nova Mutum já é marcada por um desenvolvimento acelerado e promissor. A 242 km de distância de Cuiabá, capital do estado, a cidade possui 55.839 habitantes, segundo o IBGE 2022. Elevada à categoria de município em 4 de julho de 1988, pela Lei Estadual nº 5.321, a cidade surgiu a partir do desmembramento do município de Sinop, impulsionado pelo projeto de colonização Nova Mutum.

Mutum possui o terceiro melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado e a oitava economia. O Produto Interno Bruto (PIB) da cidade é de cerca de R\$ 6 bilhões, com 46,7% do valor adicionado advindo da agropecuária, na sequência, aparecem as participações dos serviços (28,7%), da indústria (18,1%) e da administração pública

(6,5%). Com essa estrutura, o PIB per capita de Nova Mutum é de R\$ 125,2 mil, valor superior à média do estado (R\$ 65,4 mil).

A cidade também é considerada a 2ª maior produtora de grãos de Mato Grosso, destacando-se a soja, que é plantada em uma área de 410 mil hectares, sendo o terceiro maior exportador do estado. O município é a 8ª cidade brasileira em comércio exterior e a 28ª em saúde, estando entre os melhores municípios para se viver na categoria "até 50 mil habitantes".

### História

Antes de ser colonizada, a região era conhecida como "Irmandade" e pertencia a Jorge Rachid Jaudy. Em 1966, um grupo de empresários paulistas capitaneados por José Aparecido Ribeiro adquiriu uma extensa área de terras, de aproximadamente 169 mil hectares no município de Diamantino, constituindo a Mutum Agropecuária S/A. Conseguiram a aprovação da Sudam do projeto de pecuária em área de 120 mil hectares,

sendo 54 mil hectares de pastagens e 60 mil hectares para reservas florestais, restando 56 mil hectares para futuras ampliações.

O projeto de pecuária consistia em criar, criar e engordar de bovinos, divididos em dois grandes núcleos: Arinos e Mutum. O projeto foi implantado definitivamente em 1981. Como a área era muito grande, houve a ideia de gerar oportunidades para novos pioneiros, sendo desenvolvidos experimentos com arroz, milho e soja em 1974.

A empresa destacou então 100 mil hectares para a colonização, implantando as duas primeiras etapas (hoje constituídas pelas comunidades de Santo Antônio, São Carlos e Nova Esperança). Foi o colonizador Alaor Zancanaro que alertou o Dr. Ribeiro para a necessidade de colonizar uma área de suas terras, pois diversas colonizadoras estavam iniciando a comercialização de terras em várias regiões do estado. As fazendas Ranchão e Uirapuru já tinham sido iniciadas por Alcindo Uggeri e José Maria Nogueira, respectivamente, já no



## Nova Mutum

início da década de 70.

Vicente Paulino Barreiros foi o primeiro gerente da Fazenda Uirapuru, tendo chegado à região em 1971. Era o início da febre da conquista do Centro-Oeste e da última fronteira agrícola do país. Praticamente na mesma época da colonização de Mutum, estavam sendo colonizadas para pequenos e médios agricultores outras regiões, tais como, São Manuel, Pacoval, Trivelato, Lucas do Rio Verde, Tapurah, Ranchão, etc. Os tamanhos dos lotes vendidos variavam conforme a disponibilidade financeira dos compradores, em geral ficando entre 150 e 400 hectares.

A vocação agrícola de Nova Mutum se tornou a força motriz por trás de seu acelerado desenvolvimento. A região se consolidou como um polo estratégico para o cultivo de soja, milho e algodão, atraindo investimentos e impulsionando a geração de renda e emprego.

### SÃO JOSÉ DO POVO: O MENOR MUNICÍPIO DE MT

São José do Povo é um dos municípios com menor extensão territorial de Mato Grosso, situado na região sul do estado, fazendo limites com as cidades de Poxoréu, Guiratinga, Pedra Preta e Rondonópolis. Sua população estimada é de 2.875 habitantes, segundo o IBGE 2022.

A economia é caracterizada predominantemente pela atividade da pecuária leiteira e culturas agrícolas de subsistência (mandioca, banana, milho e cana-de-açúcar) baseadas na agricultura familiar

executada por 482 estabelecimentos agropecuários, em sua maioria pequenas propriedades rurais.

O PIB da cidade é de cerca de R\$ 59 milhões, com 51,7% do valor adicionado advindo da administração pública, na sequência aparecem as participações da agropecuária (33%), dos serviços (12,4%) e da indústria (2,9%). Com essa estrutura, o PIB per capita de São José do Povo é de R\$ 14,4 mil, valor inferior à média do estado (R\$ 65,4 mil).

### História

Elevado à categoria de município com a denominação de São José do Povo, pela Lei Estadual nº 5486, de 04-07-1989, desmembrado do município de Rondonópolis, as origens do município se associam à história da cidade, parte integrante dos contextos econômico e social desse lugar.

José Salmenhanze chegou à região na década de sessenta, com a finalidade de desenvolver uma colonização. Os poucos recursos de que Hanze dispunha não permitiram uma infraestrutura de grande porte. Mesmo assim a povoação tomou certo impulso no final da década da pioneira colonização.

A denominação de São José do Povo se deve ao orago do lugar, São José, e à homenagem ao próprio povo da localidade, que por própria conta e recurso levantou social e economicamente o município.

Hanze destinou 254 ha para a formação da sede do povoado. Mais tarde o colonizador arrependeu-se e diminuiu a área para 63 hectares,

contrariando os ideais dos moradores da localidade, que pretendiam outra sorte ao lugar.

A vida dos moradores de São José do Povo estabilizou-se a partir da chegada do asfalto, pois o lugar situava-se a sete quilômetros apenas da rodovia entre Rondonópolis e Guiratinga. Um dos reflexos imediatos da ação pioneira foi a criação da Escola Agrícola de São José do Povo, conseguida por convênio federal.

### TAPURAH, CAPITAL DA SUINOCULTURA, COMPLETA 36 ANOS

Tapurah é uma cidade localizada na região centro-norte de Mato Grosso, a 389 km de Cuiabá, com uma população estimada em 14.370 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022.

Com surgimento no final da década de 70, a partir da colonização impulsionada pela empresa Tapurah Agrícola e Colonizadora, a localidade rapidamente se transformou em um polo regional de grande relevância, atraindo famílias em busca de novas oportunidades e contribuindo para o desbravamento da região.

Um projeto de colonização encabeçado pela Colonizadora Tapurah, fundada por Benedito M. Tenuta, Sérgio Leão Monteiro e Filinto Corrêa da Costa. Fincada em região de floresta e cerrado, a localidade recebeu os primeiros trabalhos de colonização em 1969, coordenados por Libertino Lourenço da Silva e José Roberto.



**São José do Povo**



**Tapurah**

Considerada a capital da suinocultura, Tapurah possui mais de 32 mil matrizes, gerando 400 empregos diretos. O PIB da cidade é de cerca de R\$ 2 bilhões, com 73,8% do valor adicionado advindo da agropecuária, na sequência, aparecem as participações dos serviços (17,9%), da administração pública (5,4%) e da indústria (2,8%). Com essa estrutura, o PIB per capita de Tapurah é de R\$ 139,6 mil, valor superior à média do estado (R\$ 65,4 mil).

### **História**

Registros da Colonizadora Tapurah dão conta de que, em 1979, Benedito M. Tenuta, Sérgio Leão Monteiro e Filinto Corrêa da Costa adquiriram uma gleba

de terras de aproximadamente 40 mil hectares localizados no interior de Mato Grosso. A área foi comprada da família Pavan, que residia no estado de São Paulo, e as terras foram comercializadas como Cuiabá do Norte, por estarem localizadas ao norte de Mato Grosso.

Com o passar do tempo, os três sócios resolveram denominar Cuiabá do Norte com o nome da colonizadora: Tapurah. A primeira providência dos colonizadores foi construir uma pista de pouso e, em seguida, abrir estradas, pois existia somente a Estrada da Baiana (MT-338), que ligava Cuiabá a Porto dos Gaúchos e mal cruzava a cidade de Tapurah.

A instalação de madeireiras criou as primeiras oportunidades de emprego e

atraiu novos moradores. Em 30 de novembro de 1981, pela Lei Estadual nº 4.407, foi criado o distrito de Tapurah, no município de Diamantino. A criação do município se deu em 4 de julho de 1988.

Localizada no noroeste de Mato Grosso, a próspera cidade de Tapurah ostenta uma história marcada pelo pioneirismo, pujança agropecuária e notável desenvolvimento socioeconômico. Surgida no final da década de 70, a partir da colonização impulsionada pela empresa Tapurah Agrícola e Colonizadora, a localidade rapidamente se transformou em um polo regional de grande relevância, atraindo famílias em busca de novas oportunidades e contribuindo para o desbravamento da região ■

# Campo Novo do Parecis, a jovem cidade gigante do agronegócio

Para falar mais sobre uma das maiores potências econômicas de Mato Grosso, a RDM Municípios entrevistou o prefeito de Campo Novo do Parecis, **Rafael Machado**

**Vanessa Alves**

**C**ampo Novo do Parecis é uma jovem cidade localizada a 385 km de Cuiabá. Com 45.899 habitantes, completando 35 anos de fundação neste 04 de julho, o município é considerado o maior produtor de girassol e pipoca.

Campo Novo do Parecis possui uma agradável área verdejante no coração de Mato Grosso, onde a natureza se revela em toda sua plenitude.

Para falar mais sobre uma das maiores potências econômicas de Mato Grosso, a RDM Municípios entrevistou o prefeito de Campo Novo do Parecis, Rafael Machado, PSD.

RDM: Prefeito, o senhor poderia começar falando sobre sua história

de vida, onde nasceu, como ingressou na política, se já ocupou outros cargos eletivos antes. Conte-nos sobre sua família, seus antepassados.

Rafael Machado: Sou Rafael Machado, nasci em Chapada/RS no dia 09 de abril de 1978. Cheguei a Mato Grosso em 2002, fixei residência em Tangará da Serra. Em 2003, me mudei para Campo Novo do Parecis, onde resido até hoje, me formei em Publicidade. Tenho vasta experiência na área de comunicação e marketing, tendo atuado por 13 anos na cooperativa Coprodia, onde eu era responsável pela comercialização e distribuição de açúcar em diversos estados brasileiros.

Com MBA em Gestão Empresarial pela FGV (Fundação Getúlio





Divulgação





Vargas), desenvolvi habilidades administrativas que me impulsionaram a me dedicar à gestão pública. Em 2015, cursei Gestão de Cidades pela FAUC (Faculdade de Cuiabá), consolidando minha formação para o desafio de liderar o município.

Atualmente, atuo como vice-presidente da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), cargo para o qual fui eleito em 2024. Minha atuação na CNM demonstra compromisso com a defesa dos interesses dos 5.570 municípios brasileiros, especialmente os de Mato Grosso,

Mato Grosso do Sul e Goiás, que compreendem a região Centro-Oeste.

Na minha gestão, Campo Novo do Parecis presenciou um crescimento notável, a população cresceu de 35 mil para aproximadamente 50 mil habitantes, o número de empresas aumentou de 1.500 para 5 mil, o número de imóveis passou de 8 mil para 22 mil.

Eu me considero um líder dedicado, transparente e comprometido com o bem-estar de Campo Novo do Parecis. Minha trajetória

profissional, somada à paixão que tenho pelo desenvolvimento, me credencia como a pessoa ideal para continuar conduzindo o município para o futuro.

**RDM: Situe Campo Novo do Parecis desde seus tempos remotos, de sua vida na cidade e sua decisão de tornar-se prefeito da cidade.**

**Rafael Machado:** Aclamado por lideranças locais como a pessoa ideal para liderar um projeto de renovação política em Campo Novo do Parecis, me candidatei ao cargo de



**Além do agronegócio, que é o carro-chefe do município de Campo Novo do Parecis, a cidade ostenta uma beleza natural magnífica. Abriga significativo potencial para o etnoturismo de vivência indígena, em meio à rica cultura Paresi. Paisagens naturais, com rios de águas cristalinas e tom verde-esmeralda, e imponentes cachoeiras e corredeiras, tornam esse destino especial para a prática do turismo de aventura.**

de novos loteamentos, saindo de 8 mil imóveis em 2017 para 22 mil imóveis agora em 2024, dando acesso à população a terrenos e casas próprias, gerando empregos e desenvolvimento, se tornando referência nacional na geração de empregos, sendo 66% acima da média nacional.

**RDM: Qual a base da economia de Parecis? E quais os principais produtos agropecuários da cidade?**

**Rafael Machado:** A base econômica é sim o agronegócio. Considerando as principais culturas em toda sua extensão, temos o plantio de soja, milho, algodão, cana-de-açúcar, girassol, gergelim e feijão, como também a pecuária. As chuvas em doses no período correto, com a ótima luminosidade, contribuem para este sucesso nacional de diversidade agrícola.

**RDM: Quais os principais desafios econômicos e gerais que o município enfrenta atualmente?**

**Rafael Machado:** A cidade que cresceu 66%, segundo o IBGE, em 12 anos, enfrenta desafios na infraestrutura mínima, proporcionada pelo poder público. É preciso ter uma gestão pública afinada com visão de crescimento, prevendo o futuro. Hoje com cerca de 50 mil habitantes, obriga o gestor público a construir uma escola e pelo menos dois postos de saúde por ano, requerendo da

gestão este olhar estratégico, obedecendo ao histórico e fazendo a projeção de que Campo Novo do Parecis chegue a 100 mil habitantes nos próximos anos.

**RDM: Existe alguma indústria relevante em Campo Novo do Parecis?**

**Rafael Machado:** Parecis ainda está iniciando esse processo de agroindustrialização, mas hoje temos uma grande indústria que produz açúcar e etanol, é uma cooperativa responsável pela povoação regional, vindo antes mesmo da emancipação do município que ainda era território da cidade de Diamantino. É uma das nossas grandes indústrias, gerando mais de 1500 empregos para produção de açúcar e etanol de cana. Teremos ainda este ano uma empresa que produz bicomposto a partir do milho. Produzindo biomassa para queimar nas caldeiras, gerando resíduos, que são proteínas para animais em confinamento, abrindo um novo segmento econômico para nosso município.

**RDM: Que políticas públicas o senhor tem desenvolvido, especialmente nas áreas da Educação, da Saúde e da Assistência Social?**

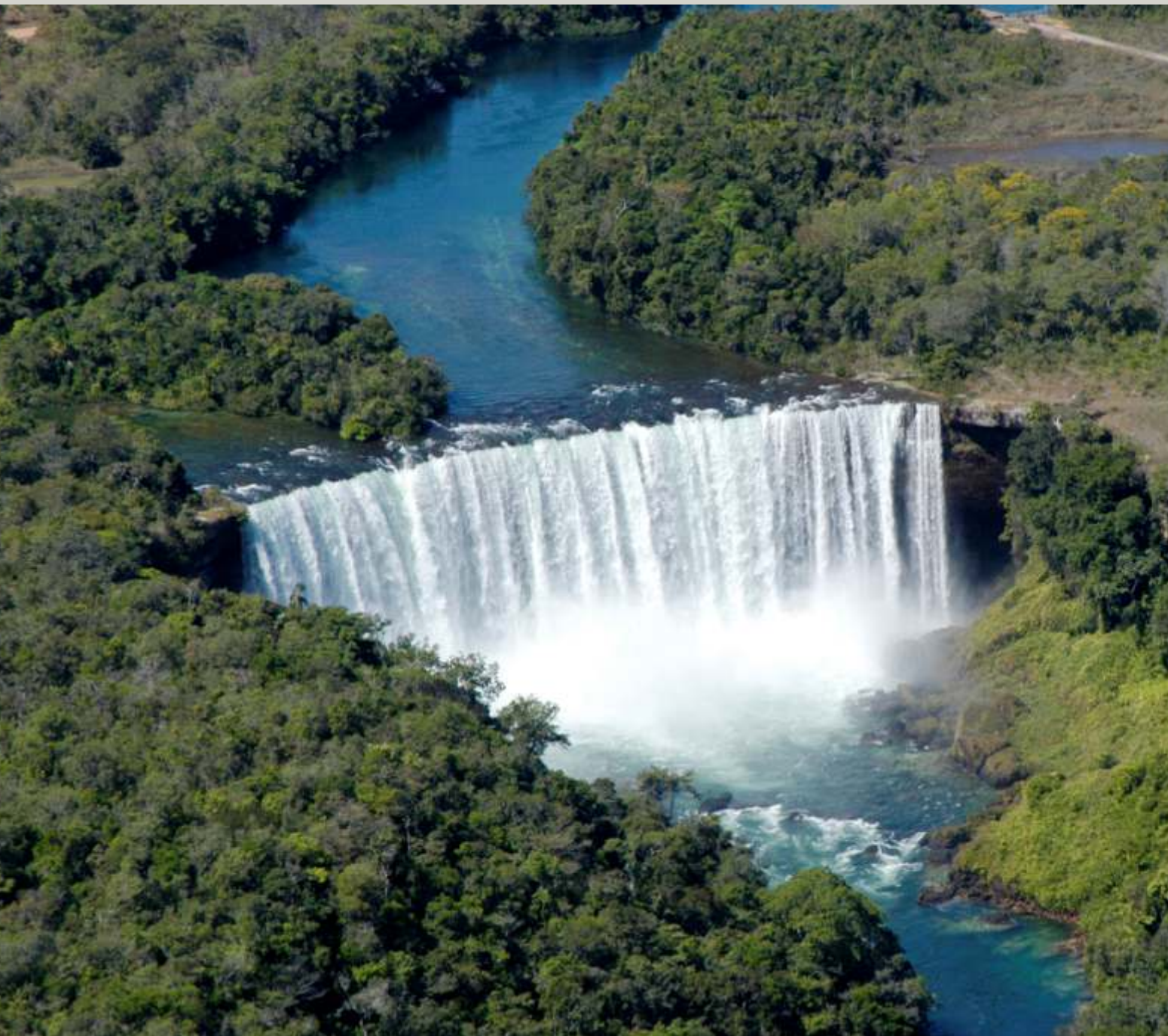
**Rafael Machado:** Na Educação teremos a necessidade de uma escola anual. São 700 a 900 crianças que nascem anualmente em Campo

prefeito nas eleições de 2016 e, com o apoio da população, fui eleito.

**RDM: Como está o desenvolvimento socioeconômico da cidade?**

**Rafael Machado:** Campo Novo do Parecis é um município jovem, com apenas 36 anos de emancipação e tem demonstrado nos últimos 6, 7 anos um crescimento socioeconômico expressivo. Posso citar, por exemplo, a quantidade de novas empresas. Paralelamente ao crescimento da expansão imobiliária, temos a construção civil e a abertura

Divulgação



Novo do Parecis, demandando que toda cadeia ligada à educação, como transporte, merenda, professores sejam automaticamente elevados. Na Assistência Social, ainda podemos comemorar o alto índice de empregabilidade, principalmente na construção civil neste novo momento, junto à agricultura. Na Saúde, vivemos um drama pelo crescimento populacional que nos abriga a entrar

no cenário de média e alta complexidade. Hoje, temos hospitais regionais sendo construídos nos municípios vizinhos, integrando nossa região, fazendo com que em breve sejamos mais um polo regional de saúde do Chapadão do Parecis, começando por Comodoro até Diamantino, sendo estas ligadas pelas atividades econômicas da agricultura. Em um prazo curto vamos precisar instalar

pelo menos 10 leitos de UTI, em um novo hospital ou anexo ao que já temos, integrando os circuitos do estado ligados à saúde, consolidada a construção de hospitais regionais, teremos que ter uma microrregional para atender às regiões do Chapadão, com uma estrutura de média e alta complexidade.

**RDM: Quais são os projetos e**



José Medeiros

**O Salto Utiariti fica localizado na terra indígena Paresí, distante cerca de 95 km do município de Campo Novo do Parecis, a cachoeira possui cerca de 98 metros de queda, sendo uma das vistas mais belas de Mato Grosso. Uma curiosidade, o poço da queda d'água tem o formato do Brasil. Ao conhecer Utiariti é possível viajar na história da região, pois foi por onde passou o Marechal Rondon entre 1907 e 1915, também foi sede da Missão Jesuíta entre 1940 e 1970, sendo possível observar até os dias atuais resquícios de outrora nas ruínas das construções antigas. Pode-se admirar essa beleza natural pela parte mais alta do salto como também frente a frente, através de uma trilha íngreme que leva até o ponto mais baixo da cachoeira.**

nosso município, que é o agronegócio.

**RDM: Além da agricultura, há outras áreas da economia importantes?**

**Rafael Machado:** O município está consolidado na agricultura, agropecuária, mas apresenta neste momento um potencial econômico voltado ao investimento imobiliário, ou seja, a construção civil. Um dado surpreendente é que já somamos um total de 20 projetos aprovados de prédios em construção em Campo Novo do Parecis. Nestes últimos 7,5 anos de mandato, aprovamos 12 novos loteamentos, movimentando a construção civil. E como terceiro pilar surge a questão do turismo, que se desenvolve com respeito ao meio ambiente, pois temos uma reserva indígena com mais de 1 milhão de hectares, contemplando os municípios vizinhos, como Brasnorte, Sapezal e Tangará, que ainda são inexploráveis, se desenvolvendo nos campos internacionais.

A agricultura familiar em Campo Novo do Parecis traz uma curiosida-

de: assim que assumi, acostumado com Rio Grande do Sul, com áreas pequenas que se desenvolvem muito bem com essa questão da agricultura familiar, fui surpreendido por uma realidade diferente, voltando-se para alta produção de grãos, até mesmo nos pequenos sítios, fazendo com que estes 50 mil habitantes ainda se alimentem de tudo que vem de fora, pouco produzindo em frutas e verduras, não se fazendo presente na atividade econômica da cidade.

**RDM: Quais as oportunidades que Campo Novo do Parecis oferece para quem deseja morar ou investir na região?**

**Rafael Machado:** Como sempre foi e continua mantendo a vocação para o crescimento e desenvolvimento, a cidade é ótima para se investir, principalmente na construção imobiliária, mas isso tem um teto. A cidade deve investir na industrialização, no agronegócio e na qualificação da mão de obra. Em universidades para atender às grandes empresas, sendo a qualificação destas mãos de obra o próximo desafio de Campo Novo do Parecis.

**investimentos previstos para o futuro de Campo Novo do Parecis?**

**Rafael Machado:** O projeto de maior importância ainda é no nível de parcerias. Avancamos na construção do aeródromo, pavimentação de vias rurais, sendo um perfil do nosso governo esse diálogo com a sociedade e principalmente com as lideranças das principais atividades econômicas que existem aqui no



**RDM: Qual a opinião da população sobre a qualidade de vida?**

**Rafael Machado:** Por ser jovem, a maioria que hoje está em Campo Novo do Parecis não nasceu aqui. A população oriunda de outras regiões veio para trabalhar, não sendo ligada neste início à qualidade de vida, tendo pouquíssimos espaços de esportes. Começamos a incentivar e

construir espaços de esporte e lazer. Existe um antes e depois desta gestão, sendo valorizado ainda mais na pós-pandemia. Contando com bons espaços de esporte, a qualidade de vida hoje está voltada para a saúde, se tornando uma cidade que se preocupa com a qualidade de vida, proporcionando essa ascensão profissional.

**RDM: Campo Novo do Parecis faz aniversário no mês de julho. A data é importante. Há iniciativas para festejar esse momento?**

**Rafael Machado:** Fui resistente no primeiro ano de mandato a comemorar o aniversário de Campo Novo do Parecis quando comemorava 29 anos, em função dos gastos, mas no ano seguinte eu entendi que



**Na minha gestão, Campo Novo do Parecis presenciou um crescimento notável, a população cresceu de 35 mil para aproximadamente 50 mil habitantes, o número de empresas aumentou de 1.500 para 5 mil, o número de imóveis passou de 8 mil para 22 mil. Eu me considero um líder dedicado, transparente e comprometido com o bem-estar de Campo Novo do Parecis**

desde junho uma festa familiar, organizada por todas as escolas do município, com atração da Banda Falamansa no nosso estádio, finalizando as comemorações no dia 6 de julho com três shows nacionais, resgatando quem contribuiu e os que chegaram nas décadas de 70/80 e merecem ser valorizados.

**RDM: Qual legado a atual gestão pretende deixar para a cidade?**

**Rafael Machado:** O legado da nossa gestão ainda está muito ligado à gestão técnica. Conseguimos atender a várias áreas de educação, infraestrutura, saúde, melhorias internas de controle e gestão, trazendo da iniciativa privada ideias para que os servidores tenham condições de fazer uma boa administração.

**RDM: Agora o senhor pode deixar uma mensagem para a população.**

**Rafael Machado:** A população de Campo Novo do Parecis é abençoada. Aqui é o retrato do Brasil, aqui você encontra todos os sotaques, não só do Brasil, mas do mundo. É uma cidade acolhedora por natureza, que se observa em poucos lugares. Temos a diversidade agrícola e mais ainda uma diversidade cultural, é terra diferente, onde as pessoas se sentem acolhidas, verdadeiramente irmãos,

pois deixaram seus afetos, suas famílias em suas cidades de origem para construir juntos uma vida melhor. O recado que deixo para a população de Campo Novo do Parecis é que sigam juntas, por mais que a cidade cresça, gerando esse afastamento natural, mas que nunca percam o sentimento de pertencimento, fazendo com que nossa comunidade continue sendo diferente e especial, respeitando as diferenças e construindo um Campo Novo do Parecis melhor, isso que me encanta.

Ser prefeito de Campo Novo do Parecis não foi apenas um cargo, mas sim uma missão que me ensinou valiosas lições sobre liderança, trabalho em equipe, resiliência e, acima de tudo, a importância de servir ao próximo. Embora meu mandato esteja chegando ao fim, a chama da esperança e do compromisso com o futuro de Campo Novo do Parecis jamais se apagará. Tenho plena convicção de que nossa cidade continuará a prosperar, impulsionada pela força, talento e determinação de seu povo. Desejo-lhes um futuro ainda mais brilhante e oportunidades. Que Campo Novo do Parecis continue a ser um lugar onde sonhos se transformam em realidade e onde todos possam viver com qualidade de vida, dignidade e esperança. ■

a comemoração do aniversário do município vai muito além da festividade e shows. Traz para o cidadão um sentimento de orgulho e pertencimento, onde se comemora a história passada, onde se valoriza e comemora a história de quem aqui chegou, ajudou a desenvolver esta terra de oportunidades. Agora, no 36º aniversário, comemoramos

Divulgação

# Pior já passou

## Saiba como estão os casos de covid em MT, depois de 4 anos do registro do primeiro caso

Vanessa Alves

**P**arecia até uma gripe comum, mas logo a situação foi se alarmando cada vez mais!

Depois de quatro anos da pandemia mundial que matou milhões de pessoas, como está a situação atual em Mato Grosso? Antes de irmos aos dados, é preciso entender como o vírus chegou até nós.

No último dia de 2019, 31 de dezembro, vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, deixaram a Organização Mundial da Saúde (OMS) em alerta. O novo tipo de coronavírus que não havia sido identificado em humanos antes começava a 'rondar'.

Menos de dois meses depois e de vários casos confirmados pelo mundo, a doença chegou ao Brasil. Um homem de 61 anos testou positivo para a Covid-19, no Hospital Albert Einstein, em São Paulo. Ele tinha histórico de viagem para a Itália, região da Lombardia.

Já em MT, a doença chegou quase no fim de março de 2020. No dia 19, a primeira pessoa que teve teste positivo para o coronavírus foi confirmada. O exame foi realizado pelo Laboratório Central do Estado (Lacen-MT), analisando um dos pacientes que deram entrada em uma das unidades de saúde de Cuiabá.

Depois que o vírus se espalhou, o estado amargou tristezas e difíceis

índices, como várias vezes, em 2021, quando registrou mais de 100 mortes em um período de 24 horas. Além de um 'estouro' de contaminação, como no início de 2022, em que em um dia quase 5 mil casos foram notificados.

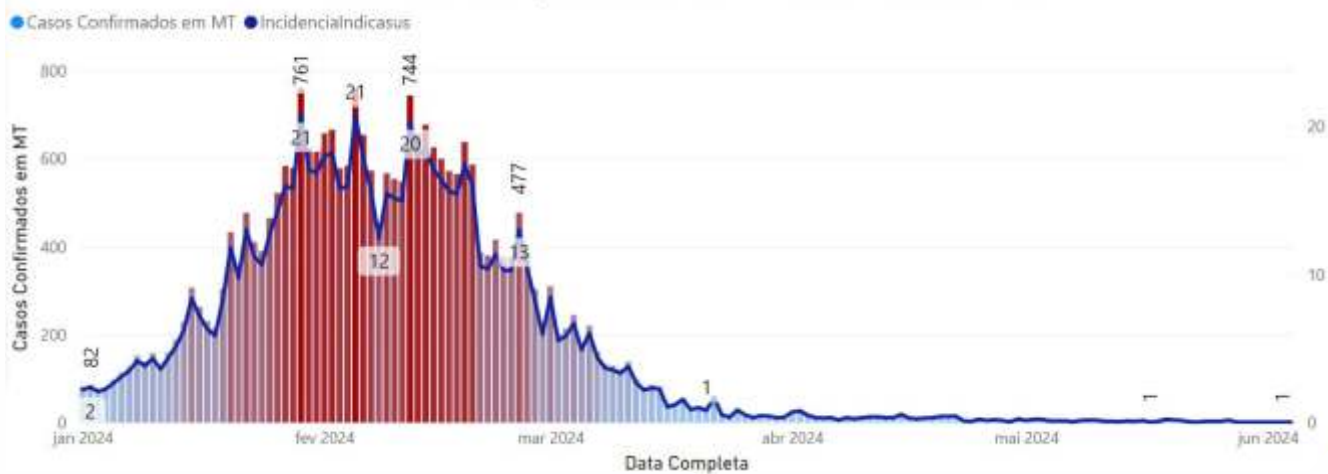
Depois que a vacina chegou, os casos foram diminuindo pouco a pouco e as mortes também, mesmo em meio aos períodos atípicos, em que as síndromes respiratórias são registradas. Atualmente, dados do Painel Epidemiológico do Estado, atualizado pela Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT), revelam que, entre janeiro e junho de 2024, 28.657 casos da doença foram confirmados em território mato-grossense.

Casos confirmados em MT de



## Casos confirmados por data de início de sintomas - semana do ano

Dados: SES-MT



Fonte: Incidência Indicadas

## Análise por municípios

Municípios	População	Casos confirmados	Recuperados	Monitoramento	Internados	Óbitos	Óbitos Outras Causas	Incidência	Mortalidade de	Tx de Letalidade
Cuiabá	650.912	3.625	3.605	6	13	1	556,91	0,020	0,36%	
Sinop	196.067	2.117	2.112		1	4	1.079,73	0,005	0,05%	
Rondonópolis	244.897	1.629	1.622	1	2	3	665,18	0,012	0,18%	
Várzea Grande	299.472	1.253	1.243	4	2	4	418,40	0,013	0,32%	
Lucas do Rio Verde	83.798	1.235	1.232	2	1		1.473,78	0,012	0,08%	
Sorriso	110.635	1.020	1.018		2		921,95	0,018	0,20%	
Cáceres	89.478	906	902		1	2	1.012,54	0,022	0,22%	
Tangará da Serra	106.434	902	901		1		847,47	0,009	0,11%	
Juara	34.906	787	787				2.254,63			
Nova Mutum	55.648	757	755		2		1.360,34	0,036	0,26%	
Barra do Garças	69.210	570	568	1		1	823,58			
Barra do Bugres	29.403	547	546		1		1.860,35	0,034	0,18%	
<b>Total</b>	<b>3.658.813</b>	<b>28.276</b>	<b>28.152</b>	<b>26</b>	<b>16</b>	<b>67</b>	<b>772,82</b>	<b>0,018</b>	<b>0,24%</b>	

Dados: SES-MT

janeiro a junho de 2024 (Dados: SES-MT)

Cuiabá, a capital do estado, concentra 3.605 casos confirmados. O pico de notificações ocorreu em fevereiro, quando a cidade registrou 744 casos na primeira semana do mês.

2021 foi o ano mais crítico da pandemia no Brasil, com o país chegando a registrar 21 mil mortes por Covid em apenas uma semana.

Para o médico pneumologista e cardiologista Marcelo Sandrin, atualmente, o cenário da Covid no estado é considerado bom, diante do gigantismo que foi a pandemia.

“Hoje o cenário é positivo, ainda se tem casos confirmados, mas não com um grau de agravamento como se via no início da pandemia, e as medidas criadas na época contribuíram para ajudar neste cenário. Hoje temos vírus que precisa de mais atenção, como a gripe, pois a população não está procurando vacina, isso faz com que se agrave a situação”, cita o profissional.

Vacinação: marco na luta contra o

vírus

O desenvolvimento acelerado de vacinas, testes e medicamentos contra a Covid-19 transformaram a doença de uma ameaça mortal para a maioria da população em um problema de saúde administrável. No entanto, grupos mais vulneráveis, como idosos e pessoas com sistema imunológico comprometido, ainda exigem atenção redobrada.

No primeiro trimestre de 2023, 88,2% da população mato-grossense acima de 5 anos já havia completado o esquema vacinal primário, com duas doses recebidas. Entre os indivíduos de 5 a 17 anos, essa cobertura vacinal atingiu 71,2%, enquanto na faixa etária acima de 18 anos, o índice subiu para 92,3%.

Em Mato Grosso, até fevereiro de 2024, 75,48% da população total já havia tomado ao menos duas doses da vacina, segundo dados do portal CoronavirusBra1, o que, segundo especialistas, reflete a eficácia da vacina, como método de imunização.

### Enfrentando a Covid-19: vigilância e responsabilidade

Embora a vacinação tenha contribuído significativamente para o controle da pandemia, medidas de precaução ainda são essenciais para evitar a disseminação do vírus e proteger os mais suscetíveis, ou seja, aqueles que têm condições de predisposição, ou que podem evoluir rapidamente para a forma mais grave.

Para Marcelo Sandrin, a vacina contribuiu positivamente para 'frear' a Covid-19. Conforme o médico, hoje, com mais da metade da população com duas ou três doses da vacina, o cenário deixou de ser um 'alerta grave', e passou para algo que pode ser 'tratável'.

“As medidas feitas na época, como distanciamento, uso de máscara, algo que impedisse a disseminação do vírus, auxiliaram no controle. As pessoas procuraram se vacinar e isso mudou o cenário, fazendo com que o vírus deixasse de ser algo grave”, completou.

Doenças respiratórias ainda estão

## Pessoas de 18 anos ou mais vacinadas contra a covid-19 (%) Por número de doses, segundo grandes regiões



no 'ar'

O pneumologista alerta à população que “mesmo com o Covid 'em controle', há outros vírus que causam problemas respiratórios graves e que estão em circulação, podendo atingir principalmente as crianças”.

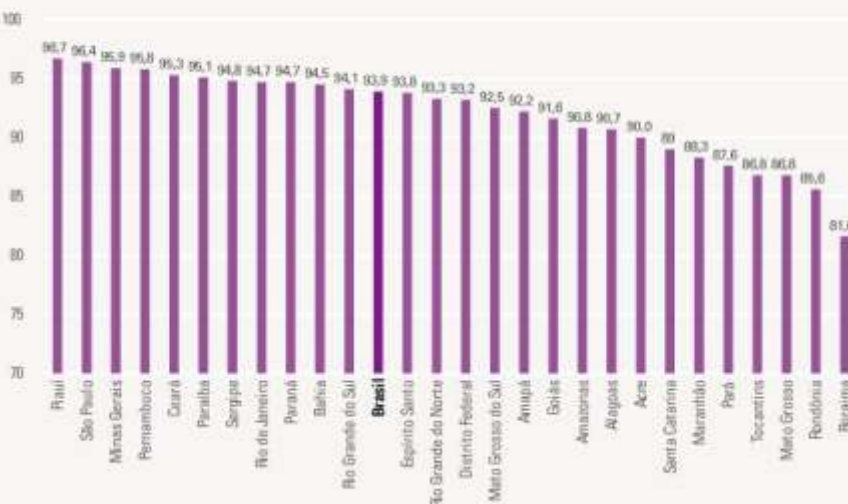
A gripe é uma infecção aguda do sistema respiratório, provocada pelo vírus da influenza, com grande potencial de transmissão. Crianças pequenas, idosos, gestantes e pessoas com doenças crônicas ou imunidade baixa correm alto risco. A principal complicação causada pelo vírus da gripe são as pneumonias, responsáveis por inúmeras internações hospitalares no país.

Conforme Sandrin, a procura pela vacinação está muito baixa, as pessoas não estão indo aos postos de vacinação nem levando as crianças, o grupo de maior risco para essa doença.

“No inverno, aumentam os casos de gripe, principalmente entre crianças e idosos e a vacinação é o principal meio de prevenção contra a doença, principalmente de não agravamento. As pessoas ficaram com tanto medo do Covid, que se esqueceram de outros vírus com maior preocupação no momento. O Covid já está controlado devido à vacinação, mas a gripe está aí em grande circulação e se não tratada pode trazer grandes riscos às pessoas”, conclui o pneumologista. ■

## Pessoas de 5 anos ou mais que se vacinaram pelo menos uma vez contra a covid-19 (%) Por unidades da federação

Por unidades da federação





# A casa do João-de-Barro não tem goteiras

**N**unca foi verdadeiramente comprovado que o João-de-Barro isola sua amada dentro de sua casa ou ninho; isso é uma das lendas do folclore brasileiro. Com o barro da biquinha, ele constrói uma das melhores casas do mundo. A casa do Joãozinho não tem goteiras. Sabemos que, na construção civil mundial, são utilizados areia, pedra, ferro e cimento. Assim, montam-se as estruturas, as caixarias e erguem-se enormes arranha-céus com a força dos trabalhadores brasileiros.

Uma universidade de bastante prestígio desmontou uma casa de João-de-Barro. Primeiro, começaram a desmontá-la, depois colocaram água para dissolver a massa de barro. Nesse momento, descobriram a força da natureza: encontraram pequeninas pedras, crinas e pelos de animais, vacas e cavalos, pequenos gravetos e terra (barro). O casal de João-de-Barro só constrói seus ninhos ou casas no período chuvoso. Assim como o pedreiro faz a massa de concreto colocando água, o João-de-Barro espera as chuvas chegarem para dar início às obras, as obras da natureza. Você, caro leitor, já notou o formato da casa do João e da Joaninha? É côncavo, arredondado. Eu, que morei toda a vida no campo, nunca vi uma casa de João-de-Barro desmoronando, como já aconteceu com centenas de casas e prédios edificadas pela mão do homem.

Outra lenda na vasta história do folclore brasileiro diz que o João-de-Barro constrói sua casa sempre a favor das forças do vento e tempestades. Isso seria mito ou verdade? Eu, que morei em uma grande fazenda em Mato Grosso do Sul, entre as cidades de Bonito e Aquidauana, não sei se foi um só casal de João-de-Barro ou vários casais, mas eles construíram no mourão da porteira um verdadeiro edifício, com nove casinhas. Na verdade, entre dois mourões, todas as nove casas foram construídas com a

porta virada para o mesmo lado. Você, caro leitor, sabia que o canto do João-de-Barro é um canto cruzado?

Além do ninho ou casa do João-de-Barro, vamos falar um pouco sobre os diversos tipos de ninhos que vemos por este imenso Brasil. Um dos ninhos mais chiques que já tive a oportunidade de ver foi o ninho do guaxe. Ele simplesmente retira, com uma certa habilidade, uma pequena tira da folha do coqueiro e, magistralmente, faz um coador de pano. Na minha chácara há um pássaro cujo nome confesso que não sei, que junta milhares de pequenos gravetos, alguns com espinhos pontiagudos. Já vi ninhos desse pássaro com mais de dois metros. Curiosamente, ele faz três entradas no ninho, sendo duas falsas.

O João-de-Barro pode ser visto como um símbolo de conexão com a natureza. Ele constrói um lar seguro e perseverante. O João-de-Barro se alimenta de insetos, larvas, aranhas, moluscos e, eventualmente, sementes. Seus ovos eclodem entre 14 e 18 dias, trazendo novas vidas para nossa linda natureza, meio ambiente e para o planeta.

João-de-Barro, o construtor da floresta! ■



# INCÊNDIO FLORESTAL TAMBÉM É SUA RESPONSABILIDADE

O Governo de MT  
está preparado para  
combater as queimadas.  
Faça sua parte.

Denuncie

**193**


**Novo período proibitivo**

Cerrado e  
Amazônia 01/07 a 30/11

Pantanal 17/06 a 31/12



**Governo de  
Mato  
Grosso**

A close-up photograph of a person's hands using a screwdriver to clean the lens of a white security camera. The person is holding the camera with their left hand and the screwdriver with their right hand. The background is a warm, yellowish-orange color. The text is overlaid on the left side of the image.

**SEGURANÇA** só é eficaz,  
quando a manutenção  
também está em dia.